

os tratos a que o doente é sujeito.

O OSCE será útil noutras áreas que não a da clínica; aqui é um ovo de serpente algorítmica a chocar, o retroví-

rus que embota o raciocínio e o ensejo de ouvir uma história.

## REFERÊNCIAS

1. Ponte J. O que é um bom médico? Acta Med Port. 2019;32:565–7.

Henrique Carmona da MOTA✉<sup>1</sup>

1. Professor Aposentado. Faculdade de Medicina. Universidade de Coimbra. Coimbra. Portugal.

Autor correspondente: Henrique Carmona Mota. [hcmota@ci.uc.pt](mailto:hcmota@ci.uc.pt)

Recebido: 27 de janeiro de 2020 - Aceite: 29 de janeiro de 2020 | Copyright © Ordem dos Médicos 2020

<https://doi.org/10.20344/amp.13507>



## Resposta a um Comentário do Prof. Henrique Carmona da Mota Sobre o Artigo Publicado em Acta Med Port 2019 Sep;32(9):565–567

## Reply to a Comment by Prof. Henrique Carmona Mota About the Article Published in Acta Med Port 2019 Sep;32(9):565–567

**Palavras-chave:** Avaliação Educacional; Currículo Médico; Educação; Escolas Médicas; Internato Médico; Médicos; Modelos Educacionais; Portugal

**Keywords:** Curriculum; Education, Medical; Educational Measurement; Models, Educational; Physicians; Portugal; Schools, Medical

Agradeço o interesse e os comentários do Prof. Henrique Carmona da Mota pelo meu artigo publicado em Setembro 2019 na AMP.<sup>1</sup>

Os comentários do Prof. Henrique Carmona da Mota revelam, contudo, que parece não ter entendido o conteúdo do artigo na sua totalidade.

O uso de OSCEs não visa substituir outras formas de avaliação clínica. Visa apenas trazer objectividade na avaliação de mais de 100 competências práticas que todos os médicos devem possuir. Os OSCEs são universalmente aceites nas universidades de topo e nos exames das especialidades nos países anglo-saxónicos, tal como as perguntas de escolha múltipla (MCQ) desde meados do Século XX.

MCQs, OSCEs e *'work based assessments'* complementam-se numa avaliação 'em 360°' da qualidade de um estudante ou de um médico. Onde está o lado 'perigoso' que o Professor aponta neste contexto? Usando a mesma lógica, qual é o perigo dos MCQ?

Os tradicionais exames clínicos que o Prof. Henrique Carmona da Mota tanto recomenda estão ultrapassados. Para além de não haver capacidade prática para os fazer (onde estão os docentes experimentados em números suficientes?), a evidência acumulada indica como são susceptíveis ao viés do examinador e ao elemento 'sorte'.<sup>2</sup>

## REFERÊNCIAS

1. Ponte J. O que é um bom médico? Acta Med Port. 2019;32:565–7.
2. Van der Vleuten C. Validity of final examination in undergraduate medical training. BMJ. 2000;321:1217–9.

José PONTE✉<sup>1</sup>

1. Professor Emérito. Universidade do Algarve. Faro. Portugal.

Autor correspondente: José Ponte. [jmcpronte@gmail.com](mailto:jmcpronte@gmail.com)

Recebido: 29 de janeiro de 2020 - Aceite: 30 de janeiro de 2020 | Copyright © Ordem dos Médicos 2020

<https://doi.org/10.20344/amp.13518>

